

BOLETIM Nº 4

FEVEREIRO DE 2001

REFERÊNCIA

1 - ARTE E ARTISTAS, org. por Talubana Rocha. Rio de Janeiro, Restaurador, 2000. 142p. ilust. Anuário que traz ao público o trabalho de 141 pintores brasileiros.

Vide também: 7

ARTES

(Arquitetura, Fotografia, Cinema, Teatro, Desenho, Pintura, Dança, Escultura)

2 - A FOGUEIRA DE XANGÔ, O ORIXÁ DO FOGO, de José Flávio Pessoa de Barros. Rio de Janeiro, Ed. da UERJ/Intercom, 2001. 247p.

Estudo de antropólogo pesquisador de música sacra afro-brasileira dos terreiros de macumba, a expressão musical litúrgica jêje-nagô, estabelecendo associações com as criações de compositores como Gilberto Gil, Baden Powell, Caetano Veloso, Pixinguinha, Vinicius de Moraes, etc.

3 - METRÓPOLE EM SINTONIA: história, cultura e música popular na São Paulo dos anos 30, de José Geraldo Vinci de Moraes. São Paulo, Estação Liberdade, 2000. 366p.

Doutor em história social pela Universidade de São Paulo e professor de universidades paulistas. O autor procura mostrar o valor da música popular urbana como documento para recompor a atmosfera cultural na cidade de São Paulo nos anos 30, que crescia de modo desordenado e pouco funcional.

Vide também: 4, 74

BIOGRAFIAS, MEMÓRIAS

4 - DULCINA E O TEATRO DE SEU TEMPO, de Sérgio Viotti. Rio de Janeiro, Lacerda, 2001. 648p. Biografia de Dulcina de Moraes, uma das maiores atrizes do teatro brasileiro, cuja vida se confunde com a própria história do teatro nacional.

5 - MURILO MENDES: ensaio crítico, antologia, correspondência, de Laís Corrêa de Araújo. São Paulo, Perspectiva, 2001. 404p. ilust.

Fotos, textos, cartas e tudo mais sobre o poeta mineiro.

6 - UMA MULHER DO SÉCULO PASSADO, de Ema Hatzky. Florianópolis, UFSC, 2000. 608p.

Memórias de uma imigrante alemã que chegou ao sul do Brasil em 1924 e escreveu, em alemão gótico, a dura vida de seus patrícios que se estabeleceram no estado de Santa Catarina no início do século 20.

Vide também: 52

CIÊNCIAS

7 - PEIXES MARINHOS DO BRASIL: guia prático de identificação, de Marcelo Szpilman. São Paulo, Instituto Ecológico Acqualung, 2000. 288p. ilust.

Em livro luxuoso, em papel "couché" e ilustrado a cores, o autor - biólogo marinho e mergulhador há mais de 25 anos - catalogou 147 famílias, 429 gêneros e 84 espécies de peixes das águas do mar brasileiro, mostrando a riqueza de nossa fauna marinha. É ma-ra-vi-lho-so!

COMUNICAÇÃO

8 - JORNALISTICAMENTE INCORRETO, de Marilene Felinto. Rio de Janeiro, Record, 2000. 368p. Reunião de crônicas que a autora publicou no jornal "Folha de São Paulo" entre 1997 e 1999, em temas diversos como amor, desigualdade social, religião, política, esportes, etc.

9 - PAIS DA TV, de Gonçalo Junior. Rio de Janeiro, Conrad, 2001. 400p. Repórter do jornal "Gazeta Mercantil" entrevistou os mais importantes representantes da indústria televisiva brasileira, entre maio de 1998 e junho de 2000. Agora lança-as em livros, em comemoração aos 50 anos da TV no Brasil, trazendo uma pequena biografia dos entrevistados, bem como sua história profissional, etc.

10 - A TELEVISÃO NO BRASIL: 50 anos de história (1950-2000), de Sérgio Mattos. Salvador, Lanamá, 2000. 344p. Resgate da trajetória histórica da televisão, analisando como o panorama sócio-cultural e político influenciou, direta ou indiretamente, no desenvolvimento dessa mídia.

Vide também: 84

DIREITO

11 - DO PROCESSO LEGISLATIVO, de Manoel Gonçalves Ferreira Filho. São Paulo, Saraiva, 2000. 300p. Estudo da influência das normas constitucionais brasileiras sobre o processo legislativo.

ECONOMIA

12 - O RELATIVO ATRASO BRASILEIRO E SUA DIFÍCIL SUPERAÇÃO, de Antonio Paim. São Paulo, SENAC, 2001. (Série Livre Pensar) 124p. A obra fala da possibilidade de vencer os motivos do subdesenvolvimento brasileiro.

13 - A TRAMA DA TERCEIRIZAÇÃO: um estudo do trabalho no ramo da tecelagem. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP, 2000. 132p. bibliogr. Originalmente dissertação de Mestrado na UNICAMP, desvenda a trama complexa e aparentemente contraditória que envolve a "recuperação" de uma forma passada de terceirização no setor têxtil, o "façonismo", operada no pólo têxtil da cidade de Americana, interior do estado de São Paulo.

EDUCAÇÃO

14 - EDUCAÇÃO POPULAR: do sistema Paulo Freire aos IMPs da ditadura. São Paulo, Cortez; João Pessoa (Paraíba), Instituto Paulo Freire, 2001. 206p. De que forma os dispositivos discursivos contidos nos Inquéritos Policiais Militares (IPMs) acerca da Educação e dos educadores se prestaram para efetuar uma justificação racional do Estado de Segurança Nacional? Mostra também o pioneirismo da CEPLAR (Campanha de Educação Popular da Paraíba) ao empregar o método Paulo Freire em 1962 e no pós-1964, na Cruzada ABC - Ação Básica Cristã.

15 - OS INTELECTUAIS DA EDUCAÇÃO, de Helena Bomeny. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001. (Coleção Descobrimos o Brasil) 85p. bibliogr. Pesquisadora do CPDOC/FGV e professora universitária conta a trajetória de intelectuais que se mobilizaram na missão de modernizar o Brasil através da educação. A atualidade das questões postas por personalidades como Darcy Ribeiro e Paulo Freire desafia ainda hoje a nossa inteligência como cidadãos.

HISTÓRIA

16 - DEVOTOS DA COR, de Mariza de Carvalho Soares. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000. 303p.

Trata da identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro do século 18, numa abordagem "africanista", que possibilita deixar de pensar o escravo como um marciano negro que, de repente, desembarcava nos portos na época colonial.

17 - GUERRA NO CONTESTADO, de Paulo Ramos Derengoski. Rio de Janeiro, Insular, 2000. 187p. Resultado de pesquisa sobre o conflito ocorrido no sul do Brasil em 1912.

Vide também: 3, 6

LITERATURA BRASILEIRA E PORTUGUESA

(crítica, crônica, conto, novela, poesia, teatro)

18 - OS 100 MELHORES POETAS BRASILEIROS DO SÉCULO, org. por José Nêumanne Pinto. São Paulo, Geração Editorial, 2001. 328p. ilustr.

Uma antologia definitiva da poesia brasileira, de 1900 a 2000. Os versos mais inspirados da nossa literatura, de Machado a Drummond, de Bilac a Vinicius, de Augusto dos Anjos a Bandeira, em poemas que nos dão orgulho de ser brasileiros.

19 - ADÁGIO PARA O SILÊNCIO, de Luís Giffoni. Belo Horizonte, Pulsar, 2000. 222p.

Segundo volume do autor na trilogia que se iniciou com "A árvore dos ossos". Em ambiente urbano, aristocrática família vela sua matriarca, em mescla de dramático, grotesco, lírico, convencional e insólito.

20 - ANTOLOGIA EFÊMERA, de E.M. de Melo e Castro. Rio de Janeiro, Lacerda, 2001. 342p.

Escritor português, em poemas feitos entre 1950 e 2000, define e pratica a poesia como "loucura da forma" e "experiência crítica".

21 - AS AVENTURAS SEXUAIS DE LUÍS ENSINADA: romance. Rio de Janeiro, Record, 2000. 350p.

Autor do sucesso "Dedé Mamata" romanceia o contraste entre um "Don Juan" de histórias pornográficas e o seu criador, vítima de incessantes reveses sexuais.

22 - O BEIJO NÃO VEM DA BOCA, de Ignácio de Loyola Brandão. São Paulo; Global, 2000. 376p.

Reedição do romance do festejado autor paulista, um best seller na época do seu lançamento, sobre um casal em crise durante a ditadura militar no Brasil.

23 - AS / OS BRASILIÁDAS, de Renato Pompeu. São Paulo, Botequim de Idéias, 2001. 176p.

Epopéia em prosa rimada que fala do Brasil, à maneira de "Os Lusíadas", de Luís de Camões.

24 - O CÂNONE IMPERIAL, de Flávio Kothe. Brasília, DF, Ed. da UnB, 2000. 604p.

O autor minimiza os grandes mitos da literatura nacional, como Machado de Assis, Clarice Lispector, Tomás Antonio Gonzaga, Guimarães Rosa e outros e seus mantenedores históricos, como o sistema educacional, a Igreja Católica e a Academia Brasileira de Letras, amparados pelo sistema econômico, num tiroteio de balas perdidas que não poupa quase ninguém da literatura brasileira.

25 - CARTAS D'AMOR: o efêmero feminino, de Eça de Queiroz, org. por Décio Luiz. Rio de Janeiro, Garamond, 2000. 95p.

Organizados por Décio Luiz, as cartas aparecem juntas pela primeira vez, na ordem em que foram escritas.

26 - COMÉDIAS PARA SE LER NA ESCOLA, de Luís Fernando Veríssimo, seleção e apresentação de Ana Maria Machado. Rio de Janeiro, Objetiva, 2000. 145p.

A originalidade e o bom humor de Veríssimo funcionam como o melhor antídoto para quem não gosta de ler, ou melhor, para quem ainda não descobriu o prazer, a aventura e o gosto que um bom livro pode proporcionar.

27 - CONCERTO PARA CORDA E PESCOÇO, de Mauro Pinheiro. Rio de Janeiro, Rocco, 2000. 126p.

O autor se consagra como um dos melhores escritores brasileiros surgidos nos anos 90, acumula prêmios e elogios da crítica. Neste “concerto” que acaba em forca, o escritor tem sua vida desconcertada e a corda vai apertando em torno de seu pescoço, metaforizando assim ao que foi reduzida a sobrevivência de grande parte da população, da falta de horizontes sociais e existenciais.

28 - CORRESPONDÊNCIA DE CABRAL COM BANDEIRA E DRUMMOND, org. por Flora Sussekind. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001. 320p.

A troca de correspondência entre João Cabral de Melo Neto com Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade, os 3 grandes nomes da poesia brasileira, reunindo um total de 104 documentos, anotados por Flora Sussekind, o que facilita o entendimento do contexto histórico das cartas e das discussões travadas pelos poetas.

29 - DEZ QUASE AMORES, de Cláudia Tajés. Porto Alegre, L&PM, 2000. 120p.

Encontros e desencontros de uma legítima “mulher solteira procura”, sobre um clube de mulheres que não têm nenhum programa para um sábado.

30 - ESTÓRIAS DA CASA DA VELHA PONTE, de Cora Coralina. 9.ed. São Paulo, Global, 2001. 11p.

A autora Ana Lins de Guimarães Peixoto Bretãs, de pseudônimo Cora Coralina, foi trazida de Goiás Velho (Goiás) e apresentada, aos 80 anos de idade, a todo Brasil por Carlos Drummond de Andrade. Nessa reedição de seu livro de contos, de aparente simplicidade, traz “causos” com um estilo oral de temática rural das pequenas cidades do interior do Brasil.

31 - FRAGMENTOS DE UMA REALIDADE DESCOBERTA, de Wilson Hilário Borges. São Paulo, Germinal, 2001. 402p. Poemas sobre personagens encontradas nas ruas da cidade de São Paulo.

32 - OS GUERREIROS DO CAMPO, de Deonísio Silva. São Paulo, Mandarim, 2000. 192p.

Todos os ingredientes da ficção sedutora estão nessa obra, com os temas do momento: reforma agrária, herança católica, os sem-terra, políticos e escritores em evidência, em linguagem livre e solta.

33 - GUIMARÃES ROSA: Magma e gênese da obra, de Maria Célia Leonel. São Paulo, Ed. da UNESP, 2000. 285p.

Análise da obra de Rosa, através de seus livros “Magma” e “Sagarana”.

34 - LEITURA, HISTÓRIA E HISTÓRIA DA LEITURA, org. por Márcia Abreu. Campinas, SP, Mercado de Letras, 2001. 640p.

Marco na história da leitura no Brasil, contém textos de 26 autores sobre leitura, escrita, livro, leitores, selecionados dentre os trabalhos apresentados no I Congresso de História do Livro e da Leitura no Brasil, realizado na UNICAMP em 1998.

35 - MACHADO DE ASSIS, por Domicílio Proença Filho. São Paulo, Global, 2001. (Coleção Melhores Contos). 300p.

Os contos machadianos escolhidos para compor essa obra formam um panorama significativo do conjunto do autor.

36 - A MANEIRA NEGRA, de Rafael Cardoso. Rio de Janeiro, Record, 2001. (Coleção Negra). 160p.

Dois contos cariocas sobre as lúdicas ruas de Copacabana, o agitado centro da cidade, as mansões a Zona Sul e as apertadas vilas dos subúrbios.

37 - MÁQUINA DE DESTRUIR LEITORES, de Jefferson Assunção. Porto Alegre, Sulina, 2000. 112p.

Autor gaúcho conta a história de um leitor que é preso por uma professora e levado para dentro de uma máquina, numa sátira ao ensino forçado da literatura para crianças.

38 - MENINOS, POETAS E HERÓIS, de Luísa Franco Moreira. São Paulo, Ed. da USP, 2001. 200p.

Análise da obra do escritor modernista Cassiano Ricardo.

39 - MEU CARO H, de Samir Thomaz. São Paulo, Ática, 2001. 296p.

Funcionário de uma grande editora e escritor, é um HIV positivo, ou seja, um aidético. Empregado dedicado, pai exemplar, marido atencioso e escritor diletante, está com o vírus da AIDS, com os dias contados e esse novo livro na praça, relatando justamente sua nova experiência.

- 40 - AS MIGALHAS E A FOME, de Maria Carpi. Petrópolis, Vozes, 2001p. 166p.
Escritora gaúcha promove reflexão poética sobre a exclusão social e os desafios da condição humana, com temas sobre a reforma agrária, má distribuição de renda, minorias, etc.
- 41 - PALAVRA E TEMPO: ensaios sobre Dante, Carrol e Guimarães Rosa, de Heloísa Vilhena de Araújo. São Paulo, Mandarim, 2001. 253p.
A autora é diplomata e doutora em Literatura Brasileira pelo King's College, da London University. Três ensaios que apresentam uma preocupação em comum: a ligação entre a palavra e o tempo.
- 42 - A PEQUENA MORTE E OUTRAS NATUREZAS, por Cláudia Lage. Rio de Janeiro, Record, 2001. 222p.
Coletânea de 13 contos, onde a autora narra encontros/desencontros, nascimento/morte ou solidão/liberdade, através de linguagem romântica.
- 43 - PRESSINTO QUE OS ANJOS ME PERSEGUEM, de Helena Jobim. Rio de Janeiro, Record, 2000. 160p.
A escritora relata suas experiências entre a vida e a morte e suas premonições após acidente de carro, bem como a luta pela vida e a busca de caminhos diversos pelo catolicismo, espiritismo, "simpatias", candomblé, etc., até encontrar aquela com que mais se identifica.
- 44 - QUE ENCHENTE ME CARREGA, por Menalton Braff. São Paulo, Palavra Mágica, 2000. 144p.
O autor, do interior do estado de São Paulo, foi o ganhador do Prêmio Jabuti de Melhor Livro de Ficção de 1999. Nesse romance conta a história de um sapateiro angustiado que se agarra ao artesanato mas se sente pressionado a aderir a produção em série do pólo industrial que chega à sua cidade.
- 45 - RÉQUIEM PARA MONALISA, de Antenor Pimenta. São Paulo, Rocco, 2000. 190p.
Terceiro livro do autor, onde em romance policial conta sobre um assassinato ocorrido no interior de Minas Gerais, levando o leitor entre pistas falsas, profusão de conflitos, amores não-correspondidos, escândalos e traições.
- 46 - SAMPLERS, de Fabrício Marques. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 2000. 62p.
Poesias de autor mineiro, ganhador do Prêmio Cultural de Literatura da Fundação Cultural da Bahia em 1998. Usa como título a palavra inglesa "Sample", para definir colagem musical, apropriação, mistura. Poemas que tem como referência o cinema, a música e as artes plásticas.
- 47 - SÓ UMA PALAVRA ME DEVORA, de Abel Silva. Rio de Janeiro, Record, 2001. 252p.
Poeta, escritor e letrista de música popular brasileira reúne, em antologia, seus textos, com palavras expostas à luz e à dor, cheias de amor pela vida.
- 48 - SORTILÉGIO, de Sérgio Jockymann. Porto Alegre, L&PM, 2001. 107p.
Escritor gaúcho conta uma pequena história de amor sobre o mistério da vida e os segredos da arte.
- 49 - O TESOURO DA CASA VELHA, de Cora Coralina. 3.ed. São Paulo, Global, 2001. 139p.
Em reedição, esse livro de contos traz a lenda de um tesouro enterrado, escrito com algumas expressões em desuso na língua escrita, mas que foram e ainda são comuns na linguagem oral de todo o grande sertão, dando veracidade à narrativa, por mais fantástica que seja.
- 50 - TIETÊ, TEJO, SENA: a obra de Paulo Prado, de Carlos E. Berriel. Campinas, SP, Papirus, 2000. 248p.
Analisa a obra do ensaísta Paulo Prado (1869-1943), humanista e milionário, considerado o mecenas do modernismo, e o vínculo entre a geração de 1870 em Portugal e o modernismo brasileiro.
- 51 - AS TRÊS GRAÇAS: nova contribuição ao estudo de Guimarães Rosa, de Heloísa Vilhena de Araújo. São Paulo, Mandarim, 2001. 328p.
Mostra que Guimarães Rosa procura capturar o que está além do real e do imaginário, encontrado no sonho, na ficção, na arte e na alucinação. A autora é diplomata, tendo servido em grandes capitais da América Latina e Europa e doutorada em Literatura Brasileira pelo King's College da London University.

52 - UILCON PEREIRA: no coração dos boatos, de Aricy Curvello, Belo Horizonte, AGE, 2001. 196p.

Pesquisadora procurou traçar as linhas gerais da biografia, da bibliografia e da fortuna crítica do escritor Uicon Pereira, buscando responder as interrogações a respeito do homem e do escritor, que teve morte prematura, o que dificulta o acesso às informações sobre sua personalidade e obra.

53 - UNICÓRNIO AZUL, de Rubens Pântano Filho. Campinas, SP, Pontes, 2000. 160p.

A primeira namorada, o jardineiro na praça, o carnaval, o torcedor fanático, são alguns dos personagens lembrados no cotidiano da cidade, nos contos de Pântano Filho.

54 - VEREDAS DE ROSA, de vários autores. Belo Horizonte, Ed. da PUC-MG, 2001. 768p.

Coletânea de artigos mobilizam disciplinas como a semiótica, filosofia, psicanálise, etc., para os estudos da obra do escritor Guimarães Rosa (1908-1967).

55 - A VIAGEM: itinerário intelectual que fez João Cabral de Melo Neto, do racionalismo ao materialismo dialético, de Felix de Athayde. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000. 112p.

Ao falecer, em 1955, o autor deixou inéditos deste livro. Sendo grande amigo do poeta João Cabral de Melo Neto, ele reconstrói seu caminho literário através de ensaios, onde cada um analisa um livro de Cabral, centrando-se na moral que ela implica e encontra, entre outras coisas, a influência da literatura espanhola.

56 - VISIBILIDADE: ensaios sobre imagens e interferências, por Felipe Fortuna. Rio de Janeiro, Record, 2000. 160p.

Poeta e diplomata reuniu 23 ensaios que empreendem uma acurada leitura dos mitos do nosso tempo – o “bug” do milênio, Machado de Assis, Ciccíollina, Drummond, Villa-Lobos, etc, numa resenha das situações contemporâneas.

Vide também: 5, 88, 100

POLÍTICA

57 - BRASIL NO LIMAR DO SÉCULO XXI, org. por Henrique Rattner. São Paulo, Ed. da USP/FAPESP, 2000. 376p.

Reflexões de professores, intelectuais e cientistas de renome sobre o Brasil na passagem do milênio, discorrendo sobre nacionalismo, política, democracia, economia, meio ambiente, sociedade civil, etc.

58 - O BRASIL SEM RETOQUE (1808-1964), de Carlos Chagas. Rio de Janeiro, Record, 2001. 2 volumes

Jornalista analisa a política brasileira desde 1808, a partir do que foi publicado em jornais e revistas até hoje, em vasto trabalho de pesquisa, buscando na imprensa a primeira versão dos principais acontecimentos políticos importantes do país.

59 - CIDADANIA EM AÇÃO, de Janett Ramirez. Rio de Janeiro, DP&A, 2001. 128p.

Apresenta a Organização-Não-Governamental “Movimento da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e a Vida”, num livro destinado a pessoas comprometidas com a formação de agentes populares multiplicadores.

60 - CONTRA A CORRENTE, de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo, Cortez, 2000. 176p.

Textos sobre democracia e socialismo, escritos na década de 90.

61 - DIPLOMACIA BRASILEIRA: palavras, contextos e razões, de Luiz Felipe Lampréia. Rio de Janeiro, Lacerda, 1999. 422p.

Discursos e artigos do chanceler Luiz Felipe Lampréia escritos entre 1995 e 1999; a consolidação do Mercosul, a aproximação com a União Européia, acesso à alta tecnologia, num aprofundamento com a proteção dos direitos humanos, preservação ambiental, etc. Um documento de nossa época.

62 - A ELEIÇÃO DA REELEIÇÃO, de Sebastião Nery. São Paulo, Geração Editorial, 2000. 376p.

O autor, com seu estilo saboroso e bem-humorado, conta como a reeleição é um convite à manipulação, corrupção e ao uso da máquina pública, comentando sobre a eleição de 98 para presidente, governador, senador, deputado estadual e federal.

- 63 - HISTÓRIAS DO PODER, de vários autores. São Paulo, Ed. 34, 2000. 3 volumes ilustrados. Organizado em 3 volumes, estão reunidos 52 depoimentos e mais de 300 fotos que recordam momentos cruciais da política brasileira, da República Velha ao segundo governo de Fernando Henrique Cardoso, com entrevistas de políticos, artistas, comunicadores, etc.
- 64 - MEMÓRIA DAS TREVAS: uma devassa na vida de Antonio Carlos Magalhães, de José Carlos Teixeira Gomes. São Paulo, Geração Editorial, 2001. 766p. ilustrado.
Best seller. O livro-bomba do ano rememora 40 anos na vida do político mais em evidência e mais controvertido do país. Um livro histórico e revelador. Lavagem de roupa suja em público.
- 65 - NESTA TERRA, NESTE INSTANTE, de Marília Guimarães. São Paulo, Ebendinger, 2001. 170p. A hoje empresária Marília Guimarães relembra seu passado de guerrilheira na ditadura dos anos 70. Descoberta pelos militares, ela e seu grupo fugiram para Cuba seqüestrando um avião comercial, numa aventura marcada por vários lances de terror e de humor, onde ela estava acompanhada de seus 2 filhos, na época com 2 e 3 anos e lá viveram por 10 anos.
- 66 - PARTIDOS CONSERVADORES NO BRASIL CONTEMPORÂNEO, por vários autores. São Paulo, paz e Terra, 2000. 107p.
Vários professores universitários, do Brasil e do exterior, procuram descobrir quem representa a direita no país e qual é a sua força no cenário nacional.
- 67 - RUI BARBOSA: pondo as idéias no lugar, de João Felipe Gonçalves. Rio de Janeiro, Ed. da FGV, 20001. (Coleção Os que Fazem a História), 184p.
Historiador traça perfil do político e pensador social Rui Barbosa.
- 68 - A UTOPIA FRAGMENTADA; as novas esquerdas no Brasil e no mundo na década de 1970, de Maria Paula Nascimento Araújo. Rio de Janeiro, Ed. da FGV, 2000. 264p.
Historiadora pesquisou grupos independentes, organizações dissidentes e movimentos sociais vinculados a "minorias políticas" (mulheres, homossexuais, negros, etc.) com o objetivo de resgatar a experiência política da chamada "esquerda alternativa" durante os anos 70.
- 69 - VIDA E MORTE DO PARTIDO FARDADO, de Oliveiros Ferreira. São Paulo, SENAC, 2000. (Série Livre Pensar) 100p.
Aborda a ditadura militar no Brasil.

RELIGIÃO

- 70 - PRINCÍPIO DE COMPAIXÃO E CUIDADO, de Leonardo Boff. Petrópolis, Vozes, 2001. 164p.
Teólogo defende, à luz de excertos que vão de Eurípedes à Buda, da Bíblia à Schopenhauer, princípios presentes em diferentes culturas e manifestações religiosas, como o altruísmo, servindo de base da relação dos homens entre si e com a natureza.
- 71 - XANGÔ, de Ildásio Tavares. São Paulo, Pallas, 2000. (Coleção Orixás) 152p.
Advogado e doutor em Letras, que já recebeu vários prêmios literários, o autor nasceu em uma fazenda de cacau no interior da Bahia. Com introdução do compositor e cantor Gilberto Gil, ele apresenta uma face da cultura afro-brasileira.

Vide também: 43, 71, 82

SOCIEDADE

- 72 - 100 ANOS DE CARNAVAL NO RIO DE JANEIRO, de Haroldo Costa. Rio de Janeiro, Vitale, 2001. 253p. ilustrado.
Conta a história do carnaval desde o "entrudo", trazido pelos açorianos no período colonial, passando pelo "Zé Pereira", que abria a folia carioca e pela contribuição dos cantos e danças do candomblé dos negros, até a atualidade da maior manifestação cultural brasileira dos tempos atuais. Fartamente ilustrado.

73 - ANTOLOGIA DO FOLCLORE BRASILEIRO, de Luís da Câmara Cascudo. São Paulo, Global, 2001. 328p.

Reedição da obra de Câmara Cascudo. Nesse livro o autor demonstra tendências presentes no cotidiano do brasileiro, como as apresentações da folia de reis, congados, bumba-meu-boi, festas religiosas populares, resultado de uma pesquisa histórico-literária com investigações em escritos de cronistas dos séculos 16 ao 18, assim como relatos de viajantes estrangeiros, como Debret e Saint-Hilaire.

74 - ARQUITETURA DO ESPETÁCULO: teatros e cinemas na formação da Praça Tiradentes e da Cinelândia, de Evelyn Furquim Werneck Lima. Niterói, Ed. da UFF, 2001. 390p. ilustr.

Originalmente tese de Doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, dá uma visão exata da vida cultural em 2 locais da cidade do Rio de Janeiro, onde se concentravam os cinemas e teatros, traçando a evolução da sociedade e cena cultural carioca.

75 - ASSOMBRAÇÕES DO RECIFE VELHO, de Gilberto Freyre. Rio de Janeiro, Topbooks, 2001. 224p.

A reedição dessa obra do mestre Gilberto Freyre mostra um delicioso conjunto de crônicas da história íntima de Recife, vista do ângulo das representações do sobrenatural, provindas de casos e outras memórias orais da cidade.

76 - O BRASIL DE GILBERTO FREYRE: uma introdução à leitura de sua obra, de Mário Hélio. Recife, Comunigraf, 2000. 207p.

O autor, professor de História da Universidade Federal de Pernambuco, faz um diálogo com as principais obras do escritor, além de fazer uma análise de grande parte daquilo que já foi escrito sobre o autor de "Casa Grande e Senzala" e o conjunto de seus trabalhos.

77 - BRASIL DE TODOS OS SANTOS, de Ronaldo Vainfas e Juliana Beatriz de Souza. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000. (Coleção Descobrimos o Brasil). 76p.

Os autores, professores universitários no Rio de Janeiro, contam a história das múltiplas crenças que se cruzaram no período colonial. Descortina a religiosidade indígena, os cultos afro-brasileiros e o mundo dos hereges. Mostra como o catolicismo foi se impondo, convivendo com bruxos, sortilégios e orações eróticas, tudo encenado no espetáculo barroco das festas religiosas.

78 - CONTOS POPULARES DO BRASIL, de Sílvio Romero. São Paulo, Landy, 2000. 363p.

Contos de origem européia, indígena, africana e mestiça, vindos através das tradições orais, cantigas, costumes e linguagens das 3 raças que se relacionam há séculos. Uma pre-ci-o-si-da-de !!!

79 - CONTOS TRADICIONAIS DO BRASIL, por Luís da Câmara Cascudo. Rio de Janeiro, Global, 2001. 320p.

O pesquisador, antropólogo, folclorista e etnólogo reuniu contos populares do Nordeste brasileiro.

80 - COR, PROFISSÃO E MOBILIDADE: o negro e o rádio de São Paulo, de João Baptista Borges Pereira. São Paulo, Ed. da USP, 2001. 279p.

Os negros eram bem-vindos nas emissoras de rádio de São Paulo nos anos 50-60 por causa de sua mobilidade, bossa, talento, ginga e outras habilidades e isso era um canal de mobilidade social para eles. Relançamento de um clássico de 1967, escrito por professor da Universidade de São Paulo a partir de pesquisas em rádios populares paulistanas entre 1958 e 1963.

81 - CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO E EVOLUÇÃO AGRÁRIA PAULISTA (1700-1836), de Maria Luíza Marcílio. São Paulo, Ed. da USP/Hucitec, 2000. (Estudos Brasileiros, 36). 225p. ilustr. graf., tab.

Com prefácio de Stuart Schwartz, originalmente foi tese de Livre-Docência na Universidade de São Paulo em 1974 e um clássico secreto desde que foi apresentado. Agora, com sua publicação passará a integrar o rol dos modernos estudos fundamentais para a compreensão da história rural do Brasil.

82 - AS DEUSAS, AS BRUXAS E A IGREJA; séculos de perseguição, de Maria Nazaré Alvim de Barros. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 2001. 404p.

A autora parte do Paleolítico e percorre diversas manifestações culturais e religiosas, considerando as heresias como práticas alternativas ao pensamento ortodoxo machista. Mostra que apesar da repulsa greco-romana e da judaico-cristã, a figura feminina jamais deixou de despertar admiração e medo e permanece no imaginário coletivo universal como a Grande-Mãe.

83 - DIÁLOGOS BRASILEIROS. Uma análise da obra de Roger Bastide, de Fernando Áreas Peixoto. São Paulo, Ed. da USP/FAPESP, 2001. 223p.

Pesquisadora revê interesse do mestre francês pelo país trazendo à luz os diálogos do mestre francês Roger Bastide, um dos professores contratados pela Universidade de São Paulo na década de 30. Muito interessado pelo Brasil, Bastide teve interessantes conversas com Mário de Andrade, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Viana Moog, Florestan Fernandes e outros, fazendo do mestre um intérprete do Brasil.

84 - OS DONOS DA VOZ: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura, por Márcia Tosta Dias. São Paulo, FAPESP/Boitempo, 2000. 184p. bibliogr.

Pesquisadora da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e professora universitária analisa inédita e primorosamente o funcionamento da indústria fonográfica brasileira e permite que se compreenda os meandros da produção dessas mercadorias culturais.

85 - ENIGMAS DA MODERNIDADE-MUNDO, de Octavio Ianni. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000. 322p.

O autor, famoso professor universitário, faz entender a etapa do capitalismo em que o Brasil está inserido hoje, lançando mão de conceitos de antropologia, cultura e estética.

86 - FLORESTAN FERNANDES, de Antonio Cândido. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2001. 80p.

Lançado em 1996 com edição exclusiva de 100 cópias para familiares e amigos de Florestan, agora é oferecido a um público mais amplo. O ilustre sociólogo, falecido em 1995, é considerado um dos mais importantes nomes do pensamento brasileiro do século 20 e tem agora uma obra em sua homenagem, reunindo prefácios, resenhas e discursos de sua autoria.

87 - FREUD E A JUDEIDADE: a vocação do exílio de Betty Bernardo Fuks. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000. 177p. bibliogr.

Retoma os trabalhos de doutorado da autora junto à Escola de Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, realizando uma análise crítica da relação entre Freud e a condição judaica, num estudo psicanalítico original. Demonstra que os traços de exílio e êxodo na história do povo judeu e prática de leitura-escritura infinita do "Livro dos Livros" desempenha papel essencial na descoberta freudiana do inconsciente.

88 - IMAGENS DO BRASIL, org, por Beth Brait e Neusa Bastos. São Paulo, Ed. da PUC-SP, 2000. 314p.

A poesia de João Cabral de Melo Neto e os vieses da cartografia colonial são algumas das chaves analíticas em ensaios sobre a identidade brasileira.

89 - OS ÍNDIOS ANTES DO BRASIL, de Carlos Fausto. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000. 95p.

Antropólogo e professor universitário relata um mundo que se desenvolveu por milênios, até um dia ser descoberto e conquistado. Das escarpas dos Andes ao Amazonas, do cerrado ao litoral, o conhecimento desse mundo antes da chegada de Pedro Álvares Cabral.

90 - INGLÊSES NO BRASIL: aspectos da influência britânica sobre a vida, a paisagem e a cultura do Brasil, de Gilberto Freyre. Rio de Janeiro, Topbooks, 2001. 224p.

Com prefácio de Evaldo Cabral de Mello está sendo reeditado o trabalho mais ambicioso de Freyre, de antropologia histórica, que dedica considerável atenção à organização sócio-econômica e à cultura material.

91 - INTERPRETAÇÃO DO BRASIL: aspectos da formação social brasileira como processo de amalgamento de raças e culturas, de Gilberto Freyre. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 360p.

Publicado no Brasil inicialmente em 1947 a partir de 6 conferências proferidas em 1944 na Universidade de Indiana, USA, onde o autor se encontrava como professor-visitante. Lançado pela primeira vez em espanhol (1945) pela Fondo de Cultura Económica do México, foi depois publicado pela Alfred Knopf, com o título "Brasil, an interpretation" em 1947. Somente no final desse mesmo ano foi lançado no Brasil, em português. O foco das palestras é a idéia equivocada de que na América Latina, e principalmente no Brasil, o padrão das relações inter-étnicas era diferente quando comparado aos dos USA e da Europa.

92 - A MARCHA NACIONAL DOS SEM-TERRA, de Christine de Alencar Chaves. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 2001. 446p.

Estudo sobre a marcha ocorrida de fevereiro a abril de 1997, mostrando a consolidação de um novo sujeito político no país.

93 - MODA BRASIL: fragmentos de um vestir tropical, org. por Kathia Castilho e Carol Garcia. São Paulo, Anhembi/Morumbi, 2001. 157p.

Professoras universitárias organizam coletânea de textos de especialistas sobre a moda no Brasil, ditada pelo nosso clima tropical, observando a relação do vestuário com a história, a cultura, as tradições, o folclore e a vida socioeconômica de cada povo e religião.

94 - MOUROS, FRANCESES E JUDEUS – TRÊS PRESENÇAS NO BRASIL, de Luís da Câmara Cascudo. São Paulo, global, 2001. 112p.

Relançamento, em boa hora, da obra do mestre folclorista, historiador, etnólogo e sociólogo, onde ele registra um estudo sobre o legado que esses 3 povos deixaram na formação cultural brasileira.

95 - MUTAÇÕES DO CATIVEIRO, de Maria Helena Souza Patto. São Paulo, Ed. da USP/Ed. Hacker, 2000. 224p.

Coletânea de ensaios rastreia a repressão social em âmbitos como a escola, trabalho e outros.

96 - NOVO MUNDO NOS TRÓPICOS, de Gilberto Freyre. Rio de Janeiro, UniverCidade/Topbooks, 2001. 308p.

Esta obra, parte do projeto de reedição da obra de um dos principais pensadores do Brasil, tem prefácio de Wilson Martins e discute temas como unidade e diversidade e condições técnicas e sociais. É, para muitos, a síntese de tudo que Gilberto Freyre pensou sobre o Brasil.

97 - PRETO E BRANCO – A IMPORTÂNCIA DA COR DA PELE, de Marco Frenette, Rio de Janeiro, Publisher Brasil, 2001. 120p.

Análise do racismo brasileiro com menções a Gilberto Freyre e um texto escrito por um operário negro brasileiro.

98 - UMA SUSTENTÁVEL REVOLUÇÃO NA FLORESTA: notas sobre a governabilidade e Agenda 21 no Amapá, por Domingos Leonelli. São Paulo, Viramundo, 2000. 312p.

Relata a experiência do governo democrático do Amapá e desenvolve uma reflexão sobre a governabilidade em situação de conflito. Tira a ecologia de cima do tapete de flores da retórica e a atira na terra queimada da luta de classes e de foices e travada no escuro da corrupção e do narcotráfico.

99 - SUPERTIÇÃO NO BRASIL, de Luís da Câmara Cascudo. Rio de Janeiro, Global, 2000. 496p.

Mais uma reedição de um clássico da cultura brasileira. O clima de teologia popular impregnado nos cumprimentos de promessas, ex-votos, peregrinações, devoções, permanece de maneira íntegra na tradição brasileira.

100 - VAQUEIROS E CANTADORES: folclore poético do sertão do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco, de Luís da Câmara Cascudo. Rio de Janeiro, Ediouro, 2000. 392p.

O autor (1898-1996) apresenta amplo documentário sobre a arte poética da cantoria do Nordeste, reflexo cristalino da mentalidade do Brasil sertanejo.

Vide também: 3, 6, 16, 68, 71